

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 985 - 25/4/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

EDITORIAL

CRETINISMO PARLAMENTAR

O dia 17/04/2016 ficará marcado no país pelo escancaramento à toda nação do Cretinismo Parlamentar da Câmara de Deputados que protagonizou um verdadeiro "filme de horror" com as forças reacionárias e majoritárias no processo de votação do impeachment contra a presidente Dilma Rousseff, do PT.

O impeachment é um instrumento previsto na Constituição como recurso que tem sido evocado para destituir um governo que já não atende aos interesses da burguesia e que não consegue centralizar as forças do Estado. Ao Congresso Nacional, é facultado passar por cima dos 54 milhões que elegeram a presidente ao adotar o instrumento em contraposição ao princípio democrático da revogabilidade do mandato por quem a elegeu.

As classes dominantes, que estão há séculos no aparelho de Estado, reascendem cotidianamente seu poder e interesse de classe. Na tarde e noite da fatídica sessão do dia 17/04, a farsa se

concretizou por meio das falas dos deputados(as) agradecendo majoritariamente à família, à religião, a Deus, à maçonaria, aos evangélicos em um obscurantismo absoluto e sequer apresentando argumentação referente a existência de crime de responsabilidade, matéria que estava em pauta. As defesas da família, da propriedade e da religião estiveram presentes nas marchas pré-golpe militar de 64 e ressurgem massivamente nesse julgamento político da presidente em defesa dos interesses conservadores e fundamentalistas de direita. Os parlamentares mais reacionários prestaram suas homenagens aos militares e torturadores do golpe militar recheadas de críticas homofóbicas ao direito da livre orientação sexual, além de claramente se colocarem contra o vermelho, a cor de lutadores, socialistas e comunistas. O sim ao impeachment recebeu 367 votos dos partidos de direita PMDB, PSDB, DEM, PP, PV e partidos menores de direita fisiologista além da Rede de Marina Silva e parte desses partidos foram

base de acordo com o PT até as vésperas de selar o golpe em curso desde dezembro de 2015. O não obteve 137 votos do PT, PCdoB, PSOL, PDT e PR (parte) além de um e outro voto desgarrado de seu partido, sete abstenções e duas ausências.

A diretoria da APROPUC-SP, desde o primeiro momento, se manifestou contra o golpe institucional de direita em curso desde dezembro de 2015 e que se utiliza de uma manobra no interior do aparelho de Estado para impetrar o pedido de impeachment contra a presidente da República. Essa tramitação atende aos setores da burguesia, do grande empresariado, da FIESP, da oposição de direita expressa no PSDB, no PMDB e seus aliados, da grande mídia - Rede Globo e os jornais e revistas de grande circulação -, do agronegócio, do Ministério Público, da Polícia Federal, da OAB que, frente a um governo enfraquecido, articulou-se internamente para manter-se no poder e em defesa de seus próprios in-

teresses de classe a serviço do capital nacional e internacional. A direita (PSDB), não satisfeita por ter perdido as eleições articula o impeachment, a partir de uma manobra de Eduardo Cunha (presidente da Câmara) e Michel Temer (vice-presidente da república) ambos do PMDB, partido presente em todos os governos, com seu oportunismo e fisiologismo, inclusive nos governos do PT. São estes os mentores e articuladores que fazem a ampla campanha do "Fora Dilma" por meio do impeachment, que se configura como um grande golpe institucional. De outro lado, cabe lembrar que 60% dos parlamentares do Congresso Nacional que aprovaram a farsa estão comprometidos com corrupção, liderados por Eduardo Cunha.

Vive-se uma grave crise política no país, que está diretamente vinculada à crise econômica do capital o qual necessita entrar com medidas de mais "austeridade" contra os trabalha-

continua na próxima página

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA O AJUSTE FISCAL DO GOVERNO DILMA!

PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da página anterior

dores na defesa dos interesses de classe da burguesia que se consubstanciam na ampliação da exploração do trabalho humano e no neoliberalismo para recompor suas taxas de lucro. O governo do PT, embora tenha cumprido as medidas impostas pelo capital nos seus treze anos de governo, já não interessa mais aos setores reacionários e de oposição burguesa. É necessário para a burguesia um governo mais à direita para controlar ainda mais o Estado e reprimir os trabalhadores em luta. Esse é o sentido do golpe institucional arquitetado com as manobras do judiciário sem base fundamentada para essa medida.

A presidente Dilma Rousseff, nesse segundo mandato, ampliou os interesses do grande capital ao implantar o Ajuste Fiscal, reduziu as pensões em 50%, restringiu o direito ao seguro desemprego, estabeleceu um programa de redução de trabalho com redução de salário, com cortes brutais na saúde, na edu-

cação, na reforma agrária e urbana, na não demarcação das terras indígenas e quilombolas, na aplicação de decretos que tiram direitos sociais e trabalhistas, e ampliam a parcela do fundo público aos capitalistas, bem como sancionou a lei antiterror que criminaliza os movimentos sociais, além de manter as tropas no Haiti. O PT, para se manter no governo, além de ceder ao programa econômico neoliberal, fez acordos e alianças com setores mais retrógrados da direita e representantes da grande burguesia empresarial e do agronegócio.

A diretoria da APROPUC se coloca, portanto, contra o impeachment, mas em oposição ao governo Dilma do PT que segue à risca os interesses do capital contra os trabalhadores. É a falácia do governo de conciliação de classes do PT que se tornou o partido da ordem com articulações à direita para sua sustentação e, nesse sentido, tem grande responsabilidade nesse processo. De outro lado os movimentos sociais como a CUT, CTB, o MST e a UNE tornaram-se correia de transmissão, se adaptando ao go-

verno do PT. A direção desses movimentos sociais subordinou a luta à via institucional, voltada para o calendário do parlamento (câmara e senado), ao invés de organizar os trabalhadores de forma autônoma e independente. É preciso ampliar a denúncia do golpe e continuar as mobilizações, mas sob as reivindicações autônomas da classe operária, dos camponeses oprimidos e dos pobres e miseráveis que têm sua condição de vida e trabalho cada vez mais deteriorada pela exploração capitalista.

A construção de uma frente de esquerda é uma necessidade imediata. É necessário lutar contra o PL 257/2016 que retira direitos dos trabalhadores em serviço público, lutar contra o PL 30/2016 da Terceirização que, se aprovado, ampliará o desemprego e que resultará em um retrocesso da regulamentação do trabalho anterior aos anos 30 da CLT e lutar contra os 55 projetos de lei de ataque aos trabalhadores, que tramitam no Congresso Nacional e contra todas as medidas de destruição do trabalho implementadas pelo empresariado nas demissões em massa, na redução dos salários, na pre-

carização das condições de trabalho, além da criminalização e repressão dos movimentos sociais.

Uma frente de esquerda classista, anticapitalista, anti-imperialista, socialista, pautada nas reivindicações e lutas mediante o avassalador ataque aos trabalhadores é premente para tod@s que querem lutar contra a barbárie da ordem do capital, na perspectiva de uma sociedade igualitária de emancipação humana.

Abaixo o Golpe e os golpistas!

Contra o ajuste fiscal e as medidas do Governo Dilma de ataque aos direitos dos trabalhadores!

Por uma frente de esquerda que se organize sob as reivindicações autônomas da classe operária, dos trabalhadores rurais e urbanos, da juventude, das mulheres, dos indígenas, dos sem terra e sem teto, dos negros e negras e todos e todas trabalhadores que sofrem a exploração, dominação e opressão social de classe, gênero, raça, etnia e orientação sexual.

Diretoria da APROPUC

DRH encontra dificuldades para realizar Campanha de Vacinação

A Divisão de Recursos Humanos, DRH informou à comunidade que está com dificuldades para realizar a tradicional Campanha de Vacinação. A PUC-SP tem encontrado problemas na compra da vacina, uma vez que o surto da gripe H1N1 aumentou a procura da vacina em todos os laboratórios e a PUC-SP necessita de uma grande quantidade de doses para atender os professores.

Embora a DRH conti-

nue trabalhando na busca de alternativas, a Divisão recomenda que as pessoas que estejam em grupos prioritários como idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas como diabetes e hipertensão procurem os postos de vacinação mais próximos de suas residências. Para consultar as Unidades Básicas de Saúde que estão ministrando as vacinas acesse http://sistema.saude.sp.gov.br/consulta_cnes/.

Docentes e funcionários portadores de doenças crônicas e que estiverem se tratando no ambulatório da

PUC-SP devem procurar a unidade, que providenciará autorização para que o trabalhador se vacine.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino
Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Inscrições de chapas para a "consulta" começam na próxima semana

Segundo o calendário da consulta para escolha da nova reitoria, nos próximos dias 4, 5 e 6/5, estarão abertas as inscrições para as chapas de reitor.

O edital prevê que poderão se inscrever professores com os títulos de doutor com no mínimo cinco anos de universidade.

As inscrições deverão ser feitas no Protocolo Central do campus Monte Alegre, das 9 às 20h. As chapas deverão conter nome para reitor e vice-reitor, um programa inicial da chapa e uma relação de 10 apoiadores. O processo de consulta terá início em

06/6 e termina em 10/6.

O Consun extraordinário de 14/4 aprovou as normas da chamada Consulta Eleitoral, processo de escolha que enterra de vez a democracia puquiiana consagrando a escolha por parte de Dom Odilo de qualquer nome da lista tríplice mesmo que não tenha sido o primeiro colocado. A tradição de acatamento por parte do Grão-chanceler do nome melhor votado na lista tríplice vinha sendo uma das marcas da escolha de reitor da PUC-SP, que foi quebrada em 2012 com a nomeação da professora Anna Cintra

Jornal Laboratório debate violência policial na PUC-SP

A edição de abril do jornal laboratório Contraponto do curso de Jornalismo da Faficla apresenta uma extensa cobertura sobre a ação da polícia militar do estado de São Paulo, no campus Monte Alegre no dia 21/3.

A tropa de choque da PM atacou de forma violenta os manifestantes contra o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, chegando inclusive a disparar suas armas contra os corredores externos do Prédio Novo.

Os estudantes de Jornalismo apresentam um relatório sobre os fatos aconte-

tecidos naquela noite, bem como traçam um histórico de outros processos de invasão policial da universidade, como o de 1977 quando a ação da reitora Nadir Kfoury foi fundamental para que a sociedade tomasse conhecimento da barbárie que acontecia na universidade.

Na ação de 21/3 faltou uma atitude de repúdio mais efetiva por parte de nossos gestores, que se limitaram a emitir notas anódinas contra a violência.

O jornal Contraponto pode ser encontrado nos corredores do campus Monte Alegre.

Estudantes fazem ato contra o golpe na Prainha

Como reação à aprovação, na Câmara dos Deputados, do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, o Coletivo "Puc Contra o Golpe" organizou, na última segunda-feira, 18, um ato na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

"Puc Contra o Golpe" é organizado por estudantes de diversos cursos, como Direito e Economia, e aberto aos professores e professoras, funcionários e funcionárias da instituição. O coletivo nasceu após a truculenta ação da Polícia Militar, no dia 21/03, envolvendo estudantes pró e contra Impeachment que se manifestavam em frente ao Campus Monte Alegre, da PUC-SP.

Além do repúdio à violência da PM, o grupo se

mobiliza contra o processo de retirada da presidenta Dilma Rousseff do governo. Com um telão, reproduziram na parede da Prainha os discursos de diversos deputados que votaram, charges que ironizavam as falas direcionadas a Deus, filhas e filhos, netas e netos, pais etc, publicações em redes sociais, e houve também momentos de falas dos presentes que quisessem se pronunciar.

Hermínio Porto, estudante de direito e membro do Coletivo, explica como se deu a organização do evento na prainha: "O evento já estava planejado, independente do resultado da votação. A participação dos jovens nesse momento da política brasileira é muito importante. Há um golpe armado que a gente



TAUHA ARRUDA

O professor Reginaldo Nasser faz intervenção contra o golpe no ato da Prainha

não pode deixar passar."

Dentre as várias falas, o professor do Departamento de Relações Internacionais da PUC-SP, Reginaldo Nasser, também marcou presença expondo sua opinião acerca desse

momento conturbado que o Brasil passa, e lembrou que: "A mobilização é permanente e agora, mais do que nunca, é continuar lutando contra esse processo que não tem legitimidade."

GAUCHE NA VIDA

Sobre a votação do processo de impeachment na Câmara

Carlos Alberto Shimote Martins

Que me desculpem os meus amigos petistas, mas o PT há muito tempo deixou de ser um partido de esquerda. É na verdade, um partido liberal (como o é o Partido Trabalhista no Reino Unido e os democratas nos EUA). E, em termos ideológicos Lula não é diferente do que é Jeremy Corbyn (líder do Partido Trabalhista no Reino Unido) e Bernie Sanders (pré-candidato do Partido Democrata à presidência dos EUA). O trágico da votação de 17/4 no Congresso Nacional é que o Brasil é um país tão conservador que ainda existe resistência

às idéias liberais em nosso espaço político. Que Roberto Schwarz nos resgate e, xeque-mate, explique-nos o Brasil.

As "idéias fora do lugar" que Schwarz elaborou para estudar a obra de Machado de Assis e a sociedade brasileira do século XIX ainda continuam atuais. A presença da herança escravocrata mostra a sua força no Brasil do século XXI.

Se, no século XIX, mais do que uma contradição, era um verdadeiro absurdo um senhor de escravos se apresentar como um liberal na política e na sociedade brasileira (daí as idéias liberais estarem fora do lugar no Brasil, segundo Schwarz), o que dizer do fato que, em pleno século

XXI, em 2016, ainda haja políticos - com amplo apoio da classe média (e da imprensa brasileira) - que se orgulhem de serem contra a emancipação das mulheres, dos negros, dos homossexuais, dos pobres e desvalidos, ou de se colocarem em defesa dos torturadores, da ditadura, e de serem contra o estado democrático de direito? Que defendem sem constrangimentos uma teocracia na mesma linha do Estado Islâmico? Que se colocam contra o debate da legalização do aborto ou da maconha? Que querem impor a vontade dos plutocratas sobre a maioria, como se essa maioria fosse os escravos e os plutocratas os senhores?

Ao se observar o nível

e a composição da grande maioria do Congresso Nacional na votação, constata-se que ainda não há lugar para as idéias liberais no Brasil.

E que vergonha e que desonra para o PSDB e FHC, mais a Rede e Marina Silva, ao se colocarem solidários e ao lado dessa gente! Isso não foi apenas uma luta pelo poder, foi uma escolha e uma deliberação por uma ideologia, e, mais do que isso pelos seus companheiros de luta. De agora em diante jamais terão meu voto ou minha confiança. Se nivelaram ao lixo e se tornaram lixo da mesma espécie.

Carlos Alberto Shimote Martins é ex-professor da PUC-SP

MOVIMENTOS SOCIAIS

Trabalhadores organizam primeiro de maio de luta

A central sindical Conlutas e o Espaço de Unidade de Ação estão organizando uma manifestação na Avenida Paulista no dia 1/5, a partir das 9h, na perspectiva da construção de uma alternativa dos trabalhadores, da juventude e do povo pobre e rumo à greve geral.

Para os organizadores do ato "O Primeiro de Maio convocado pelo Espaço Unidade de Ação e CSP-Conlutas é independente dos patrões e do governo, alternativo aos atos organizados pela CUT e

Força Sindical, que vão expressar os dois blocos políticos que disputam o poder: o bloco de apoio ao governo e o da oposição burguesa de direita. O nosso ato vai estar a serviço da construção de uma alternativa de esquerda, em oposição ao governo Dilma e contra as alternativas da oposição burguesa de direita."

O Primeiro de Maio da Conlutas tem como característica o internacionalismo, tendo em vista as manifestações dos trabalhadores da França, a reforma na Lei Trabalhista, proposta

pelo Ministério do Trabalho, dos professores dos EUA que estão em luta por mais investimentos na educação e de todos os trabalhadores no mundo todo que protestam contra a corrupção revelada pela divulgação dos chamados Panamá Papers. O Primeiro de Maio é uma data que remonta a mobilização dos trabalhadores de Chicago (EUA), em 1886, para conquistar a redução da jornada de trabalho para oito horas, já que as jornadas eram extenuantes, de 13 horas diárias naquele

período, daí seu caráter internacionalista.

A CUT e outras centrais sindicais também deverão convocar atos contra o golpe porém, a Conlutas e o Espaço de Unidade de Ação acreditam que esses atos representam a luta de blocos políticos pelo poder. Para os trabalhadores o que importa é organizar um ato que esteja a serviço da construção de uma alternativa de esquerda, em oposição ao governo Dilma e contra as alternativas da oposição burguesa de direita.

Servidores públicos se mobilizam contra Projeto de Lei

No próximo dia 5/6, será votado no Congresso Nacional o Projeto de Lei 257/2016, que estabelece regras impositivas como condição para que a União possa renegociar as dívidas dos Estados brasileiros. O PL é de autoria do Executivo em parceria com os governos estaduais e nele o governo federal inclui a obrigação do Estado de cortar, durante dois anos,

vários direitos dos servidores públicos e dos militares.

Entre os pontos do PLS estão o aumento da contribuição previdenciária de 11 para 14%; proibição do aumento de salário (inclusive de aposentados), da progressão na carreira; incentivo a demissão voluntária; fim da licença prêmio; proibição de receber em dinheiro as férias e as licenças não gozadas; contratação apenas

de terceirizados, entre outras questões.

De acordo com os funcionários públicos que estão organizados contra o projeto, ele coloca na conta do servidor a corrupção e os desmandos dos governos. Na internet foi organizada uma petição se posicionando contra o PLS, que se encontra no endereço <http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR89572>.

Docentes de universidades estaduais deflagram greves

Em diversas partes do país, docentes de universidades estaduais estão se mobilizando contra os ataques do governo federal aos serviços públicos, especialmente no que diz respeito à educação, como diminuição no repasse de verbas e o não pagamento de salários.

Nos últimos meses, os docentes de diversas instituições do país estão sentindo o peso dos cortes nas verbas públicas promovidos pelos governos federal, estadual e municipal, que impactam diretamente nas instituições públicas, como as universidades, e nos direitos dos servidores públicos. No Rio de Janeiro, por exemplo, 33 categorias de servidores estaduais estão em greve, incluindo os docentes das universidades estaduais do Rio de Janeiro (UERJ), da Zona Oeste (UEZO), e do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNEF).

Trabalhadores desocupam Mabe em Campinas

No dia 14/4, após 60 dias ocupando a sede de Campinas da metalúrgica Mabe, os trabalhadores, por segurança, decidiram pela desocupação da empresa. Os operários tomaram a decisão após a violenta reintegração de posse feita pela Polícia Militar na sede de Hortolândia poucas semanas antes. Segundo nota divulgada no site do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região, os trabalhadores continuarão conversando com outros sindicatos a fim de desencadear uma onda de ocupações em todo o país, em qualquer empresa que queira reduzir salários e direitos. A luta, agora, encontra-se no judiciário.

Estudantes mantêm ocupações escolares no RJ

Na última quarta-feira, o secretário de educação do estado do Rio de Janeiro, Antonio Vieira Neto, se reuniu com os estudantes que ocupam as escolas estaduais. No fechamento desta edição, o número de ocupações chegou a 65.

Segundo a secretaria, a infraestrutura das unidades será analisada e revista caso seja necessário. Em relação ao currículo de disciplinas, a secretaria informou que há uma discussão nacional em

andamento. Uma das reivindicações dos alunos é sobre a convocação de novos professores, e a pasta informou que 465 concursados já foram chamados neste ano.

Estudantes, familiares e funcionários buscam pressionar o governador do estado, Luiz Fernando Pezão (PMDB), e a Secretaria de Estado e Educação devido a um corte de 500 milhões de reais na educação, além de salas superlotadas, cortes nas merendas, e infraestrutura

precária. Além disso, os estudantes também se posicionam contra o ajuste fiscal do governo federal e contra a falta de investimento na saúde e no transporte do estado do Rio de Janeiro.

De acordo com os estudantes, a postura da Secretaria de Educação pretende minimizar o movimento, tirando, assim, o protagonismo dos estudantes no cenário da luta. Ainda assim, o número de ocupações segue crescendo a cada semana.

Saudação de Bolsonaro a torturador da ditadura é repudiada pela sociedade

Durante a votação da Câmara dos Deputados acerca do prosseguimento do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, no dia 17/4, o deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) proferiu saudações ao Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, ex-coordenador do DOI-Codi, órgão responsável pela tortura de

centenas de opositores da ditadura militar no Brasil - inclusive da própria presidenta.

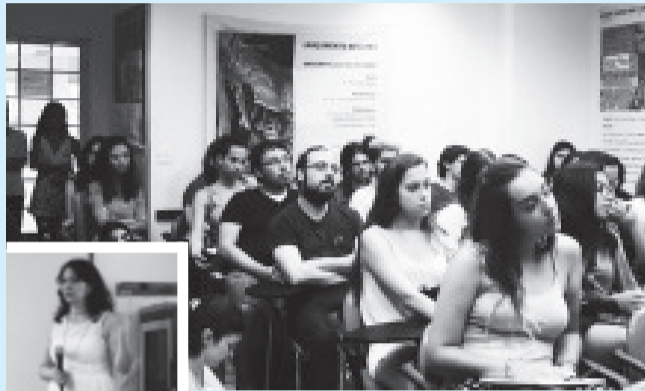
Amelinha Teles, histórica militante feminista, também foi torturada de acordo com os desmandos de Ustra. Segundo seu relato, ela passou por torturas físicas como o pau de arara e choques pelo corpo todo, além da

tortura psicológica, sempre com a supervisão de Ustra, que chegou a levar seus filhos, ainda crianças, até a sala de tortura para vê-la. "Disso eu não vou esquecer", afirma Amelinha.

A Ordem dos Advogados Brasileiro, OAB deverá ir ao STF pedir a cassação do mandato do deputado.

ROLA NA RAMPA

APROPUC recebe evento sobre tradução



Acima a plateia que lotou o auditório da APROPUC; no destaque a professora Elenice Barbosa de Araujo.

No dia 15/4 passado, o Auditório da APROPUC acolheu mais uma palestra de grande interesse para alunos da graduação da PUC-SP em Letras: Tradução Inglês-Português. A iniciativa é do Grupo de Pesquisa em Estudos da Tradução e da Interpretação da PUC-SP. Assistiram à palestra 70 estudantes. Intitulada "A chave para o mun-

do da tradução: afinal, como me tornar um profissional?", a palestra foi proferida pela professora e tradutora Elenice Barbosa de Araujo, que há anos atua junto ao mercado editorial, traduzindo dezenas de livros das mais diversas áreas. A atividade encerrou às 12h, após a discussão de questões levantadas pelos participantes.

Debate analisa candidatura de Bernie Sanders

No dia 27/4, quarta-feira, às 19h, o curso de direito organiza um evento sobre "O fenômeno da candidatura Bernie Sanders", que se propõe a entender a candidatura do senador Sanders, do partido Democrata dos Estados Unidos, para as próximas eleições

do país. O evento contará com a presença de Alvaro Bianchi (Unicamp), Caio Zinet (militante do PSOL), Frederico Henriques (militante do PSOL), Samara Marino (militante do PCB) e Wilson Honorio (militante do PSTU) e acontecerá no auditório 239.

Exposição Yanomami continua no Museu da Cultura

Continua no Museu da Cultura da PUC-SP a Exposição Yanomami, que ficará aberta por um mês, até o dia 19/5. A exposição pretende resgatar e valorizar a cultura indígena yanomami. O evento de lança-

mento teve a presença de Tamara Miranda e Taís Tatit, ex-educadoras do programa de educação intercultural yanomami. A exposição fica aberta de segunda à sexta, das 14h às 19h.

Pastoral Universitária lança campanha "Doe uma Apostila"

A Pastoral Universitária, junto a alunos da Faculdade de Direito da PUC-SP, está realizando a campanha "Doe Uma Apostila", fruto de um contato feito com alunos da Casa do Migrante. A campanha consiste na realização de cópias da apostila de português utilizada no ensino da língua para migrantes e refugiados que estão no Brasil. A campanha está prevista para durar até maio e as doações podem ser feitas

na copiadora central da PUC-SP e também no Centro Acadêmico 22 de Agosto, onde a apostila se encontra. O custo da xerox é de R\$ 13,00. Além disso, também podem ser feitas doações desse mesmo valor no espaço de convivência São Tomás de Aquino. Para maiores informações, é possível enviar e-mail para pstoralpuc@pucsp.br ou telefonar para 11 3670-8557 ou 11 3670-8389.

Negociações salariais continuam sem acordo

Acabou sem acordo a rodada de negociações com o Semesp, sindicato que representa o ensino superior privado, realizada no dia 13/4. Os patrões voltaram a insistir no pagamento parcelado da inflação (10,57%) sem nenhum aumento real ou outra compensação. Quanto à educação básica, não houve reunião na semana passada, pois o principal interlocutor do Siseesp, sindicato patronal, está fora

do país. Enquanto isso, muitas escolas e instituições de ensino superior estão seguindo a orientação do Sinpro-SP e pagando uma antecipação salarial. O sindicato defende, no mínimo, o pagamento imediato da inflação. A PUC-SP, porém, adiantou somente 5,5%. Segundo o presidente do Sinpro-SP, Luis Antonio Barbagli, a campanha salarial dos professores deve se prolongar por mais tempo.

Sarau Candeeiro debate cultura e conjuntura política

O movimento Luta Popular convida a comunidade puqui-ana para o Sarau Candeeiro, contra as mentiras do governo e pelo poder popular. O sarau acontece no dia 25/4, às 20h, no Sacolão das Artes, Av. Candido José Xavier, 577, Parque Santo Anto-

nio. Para os organizadores trata-se de realizar um encontro cultural que não perca de vista a conjuntura difícil que o país está vivendo. Maiores informações podem ser encontradas em <https://www.facebook.com/events/1686112838304607/>

Tuca recebe o 16º Congresso de Língua Portuguesa

O Tuca recebe entre os dias 28 e 30/4 o 16º Congresso de Língua Portuguesa e o 7º Congresso Internacional de Lusofonia. Os eventos são promovidos pelo IP-PUC-SP e Sinpro-SP. Este ano o

evento contará com a presença dos escritores e jornalistas Ruy Castro e Ferreira Gullar. Maiores informações e inscrições no endereço eletrônico http://www.ippucsp.org.br/16_congresso_index.html